



MC 01. Corporalidades Dissidentes: intersecções entre gênero, sexualidade, raça, deficiência, classe e religião

Anahi Guedes de Mello (UFSC) - Coordenador/a,
 Jacqueline Moraes Teixeira (Centro Brasileiro de
 Análise e Planejamento Cebrap) - Ministrante,
 Anahi Guedes de Mello (UFSC) - Ministrante, Pedro
 Lopes (USP) - Ministrante

Este minicurso busca ampliar os leques de interlocução entre as teorias feministas e queer e os estudos sobre deficiência (Disability Studies), incorporando articulações com questões relacionadas a sexualidade, raça, classe e religião. O objetivo é refletir sobre a produção das diferenças e desigualdades em processos de inclusão e exclusão que colocam em evidência a articulação de sistemas classificatórios e experiências encarnadas segundo os registros desses marcadores sociais, os quais operam entre si conforme emergem como socialmente relevantes nos contextos vividos. As sessões têm em comum a compreensão de que as práticas sociais que produzem diferenças e desigualdades historicamente procuram inserir essas hierarquias no corpo dos sujeitos, cujas vidas e experiências, no entanto, extravasam e desafiam horizontes normativos.

Deficiência, raça e nação: diálogos entre Brasil e África do Sul

Autoria: Pedro Lopes

A terceira sessão objetiva seguir em articulação com as reflexões sobre gênero e sexualidade, estudos de gênero, feminismos e teorias queer e propondo um diálogo com a produção sul-africana, voltando-se para questões colocadas por desigualdades e diferenças de raça, classe e nação. A produção da África do Sul em estudos sobre deficiência será apresentada de modo temático, sem uma revisão exaustiva, com vistas a pensar sobre como a deficiência articula-se a raça e classe, e como a academia e o ativismo no país colocaram em evidência essa articulação. Nesse empreendimento, enfatizaremos dois processos históricos: a história do apartheid e de violência do Estado; a epidemia do HIV/Aids e seus efeitos em ambos os casos, atentando para as respostas potentes e criativas dadas pelos sujeitos que vivem e viveram tais processos.

Introdução aos estudos sobre deficiência e à teoria crip

Autoria: Anahi Guedes de Mello

A segunda sessão tem como objetivo abordar algumas questões contemporâneas relativas à constituição social da experiência da deficiência, à luz dos estudos sobre deficiência de matriz feminista e da teoria crip. A abordagem tem como foco as questões de construção do corpo, do gênero e da sexualidade, no sentido de compreender como essas categorias se articulam na manifestação da deficiência como "identidade política". Os principais tópicos a serem abordados são: - Gênero e deficiência como categorias de análise; - Perspectivas conceituais da articulação de gênero e deficiência; - Movimentos sociais, gênero e deficiência; - O modelo social de deficiência e sua articulação com gênero; - A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; - As teorias queer e crip; - Deficiência e interseccionalidades.

Introduzindo alguns marcadores sociais da diferença: interface entre gênero, corpo e religião

Autoria: Jacqueline Moraes Teixeira

A primeira sessão pretende introduzir algumas noções gerais sobre gênero, corpo e sexualidade a partir da apresentação de uma pequena genealogia do conceito de gênero, problematizando o modo como formas de poder e de desigualdade são socialmente produzidas, tornando-se referências na configuração de políticas



sociais. Tal abordagem pretende esquadrihar tais temáticas interseccionadas à apresentação de uma noção de religião como um marcador social da diferença por meio da exposição de controvérsias públicas que permearam o cenário político nacional, suscitando a compreensão de alguns embates contemporâneos travados entre sujeitos políticos, o reconhecimento de direitos civis e movimentos religiosos, pensados a partir de três processos sociais: 1) secularização do religioso; 2) religião e produção de sujeitos políticos; e 3) corpo, identidades de gênero e movimentos religiosos.



Realização:



Apoio:



Organização:

